

86. AVALIAÇÃO DO DANO DA LAGARTA-DA-PANÍCULA (*Pseudaletia* spp.) EM ARROZ IRRIGADO

Daiana de Oliveira Severo¹, Thais Fernanda Stella de Freitas², Jaime Vargas de Oliveira², Guilherme Thom²

Palavras-chaves: *Oryza sativa*, rendimento de grãos, população de lagartas

INTRODUÇÃO

As espécies *Pseudaletia sequax* (Franclemont, 1951) e *P. adultera* (Schaus, 1984) (Lepidoptera: Noctuidae), ambas conhecidas como lagarta-do-trigo, são pragas comuns em lavouras de cereais de inverno e pastagens no Rio Grande do Sul (MUNDSTOCK, 1999). São citadas como vorazes desfolhadoras, que podem alimentar-se de gramíneas em geral, podendo ocorrer o ano todo. Apresentam coloração variando de castanho a pardo-escuro, com listras dorsais longitudinais não contínuas e faixas brancas e amarelas laterais. Possuem o corpo afilado do meio para as extremidades, com cinco pares de falsas pernas abdominais (FRITZ, 2009). Um hábito muito relatado é o de alimentarem-se a noite ou em dias nublados, pois durante a presença do sol as lagartas se protegem na base da planta, sob as folhas secas. As mariposas podem ovipositar mais de 1.100 ovos e a postura é realizada nas folhas da planta. Algumas vezes, encontra-se mais de 200 ovos na forma de postura aglomerada. O ciclo de vida perfaz-se em torno de 30 a 60 dias, variando conforme as condições climáticas (GALLO et al., 2002).

Nos últimos anos, vem sendo observado grandes prejuízos causados por essas espécies em lavouras de arroz irrigado no estado do Rio Grande do Sul, especialmente pela *P. sequax*. Entretanto, os danos são relatados apenas na fase final da cultura, no estágio de maturação dos grãos, quando a lagarta corta as panículas ou suas ráquis e assim degrada o arroz. Ferreira (1998) estimou que a derrubada das panículas em arroz diminuiu o rendimento da lavoura em 5 a 10%. Este hábito de cortar panículas fez as espécies serem conhecidas no meio orizícola por “lagarta-da-panícula”, denotando o potencial de dano nesta fase e o desconhecimento da presença do inseto em estágios anteriores.

Um dos requisitos para o manejo integrado de pragas (MIP) é a determinação da perda provocada pelos insetos-praga, para o estabelecimento dos níveis de ação. Para a cultura do arroz irrigado, poucos insetos-praga tem a perda ou o nível de dano econômico definidos, o que dificulta a tomada de decisão por parte dos produtores. Sem este conhecimento, a decisão por uma intervenção não pode ser sustentada nos âmbitos econômico e ambiental.

Este estudo teve por objetivo avaliar a perda de rendimento de grãos causada pela presença da lagarta-da-panícula em plantas de arroz irrigado.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no campo, na safra 2008/09, na Estação Experimental do Arroz (EEA) do Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA), em Cachoeirinha-RS. A semeadura foi realizada no dia 14/11/08 sob o sistema de cultivo mínimo, utilizando sementes da cultivar IRGA 424, tratadas com fipronil (100mL p.c. 100kg de sementes⁻¹) para controle da bicheira-da-raiz. As demais práticas culturais e de controle de doenças e plantas daninhas foram realizadas conforme as recomendações técnicas para a cultura (SOSBAI, 2007). Foi realizado um rigoroso acompanhamento e controle da população de insetos, objetivando evitar a infestação natural principalmente de lagarta-da-panícula e outras insetos-praga que pudessem interferir nos tratamentos.

Em 15/04/2009 foram coletadas lagartas em lavouras de produtores do município de Agudo, RS. No Laboratório de Entomologia do IRGA, as lagartas permaneceram por dois dias em aquários de vidro, desinfetados com álcool, hipoclorito de sódio e água destilada, para verificar a sanidade das mesmas. Neste período, as lagartas foram alimentadas com folhas e panículas de arroz.

¹ Aluna da Graduação da Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. daianasevero@ig.com.br

² Instituto Rio Grandense do Arroz.

O ensaio de danos foi iniciado no dia 17/04/09, quando as lagartas maiores que 2 cm foram colocadas em gaiolas e instaladas na lavoura experimental. Cada gaiola, de 2 x 3m e com 2m de altura, de armação de ferro e envoltas por plástico para evitar o trânsito de insetos, constituiu uma unidade experimental. Foram testadas quatro densidades populacionais, sendo 0 (testemunha), 1, 3 e 5 lagartas/m², em delineamento completamente casualizado, com três repetições.

O período de permanência das lagartas nas gaiolas foi de sete dias, encerrando com a colheita, no dia 24/04/09. O dano causado pelas lagartas foi avaliado pelo rendimento de grãos, corrigindo-se para teor de umidade de 13%. Para a análise estatística, utilizou-se o programa de processamento de dados SAS. Foi realizada análise de variância e, quando houve significância estatística, compararam-se as médias pelo teste de Duncan ao nível de 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não houve diferença no rendimento de grãos com a presença de 1 lagarta m⁻² por uma semana (Figura 1). A perda de rendimento deste tratamento foi de aproximadamente 3%. Já nos tratamentos com a permanência de três e cinco lagartas/m², as perdas de rendimento foram significativas, diminuindo de 8.845,7 kg/ha¹ para 8.033,3 e 7.306 kg/ha¹, perdas de 9 e 17,4%, respectivamente.

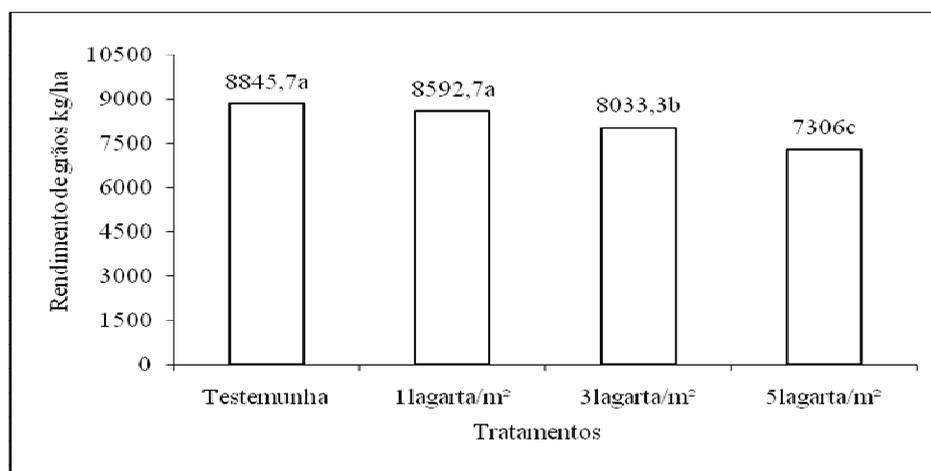


Figura 1. Rendimento de grãos de arroz irrigado em função da densidade populacional de lagarta-da-panícula. Cachoeirinha, RS, 2009.

A avaliação do dano causado por uma praga requer uma série de estudos, pois estes podem variar em função das condições ambientais, da cultivar utilizada, do estágio de desenvolvimento da planta e do inseto, entre outros fatores. Em estudo simulando o dano causado por larvas de *Oryzophagus oryzae* (Costa Lima), Martins et al. (2004), observaram diferença entre cultivares. Da mesma forma, Ferreira et al. (2002) concluíram que o dano causado pelos percevejos do grão, *Oebalus* spp., no rendimento e na qualidade de grãos de arroz era diferente entre cultivares. No caso da lagarta-da-panícula, além da cultivar utilizada, um fator importante a ser avaliado é o início de ocorrência na lavoura, uma vez que foram encontradas perdas significativas com a permanência de uma população de três lagartas m⁻² durante o período de uma semana. Assim, provavelmente, se a infestação de lagartas ocorrer no início da maturação dos grãos, as perdas podem ser maiores. Da mesma forma, práticas de manejo, como a época de supressão da irrigação, podem interferir no desenvolvimento do inseto, facilitando a proliferação da lagarta dentro de uma lavoura. Diante de tantos fatores, vários experimentos devem ser realizados para dar continuidade ao estudo de determinação de dano econômico da lagarta-da-panícula.

CONCLUSÃO

A lagarta-da-panícula causa perda de rendimento de grãos em arroz irrigado, no período de uma semana, a partir de três lagartas m⁻².

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREIRA, E. **Manual de identificação de pragas do arroz**. Santo Antônio de Goiás: EMBRAPA - CNPAF, 1998. 110p.
- FERREIRA, E.; VIEIRA, N.R.A.; RANGEL, P.H.N. Avaliação dos danos de *Oebalus* spp. em genótipos de arroz irrigado. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.37, n.6, p.763-768, 2002.
- FRITZ, L. L.; HEINRICHS, E. A.; PANDOLFO, M. et al. **Agroecossistemas orizícolas irrigados: inseto-praga, inimigos naturais e manejo integrado**. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2883377>. Acessado em: 09 jun. 2009.
- GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S. et al. **Entomologia Agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p.
- MARTINS, J. F.; Carbonari, J. J. Vendramim, J. D. Simulação do dano causado por larvas de *Oryzophagus oryzae* (Coleoptera: Curculionidae) a cultivares de arroz irrigado. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.34, n.3, p.653-659. 2004.
- MUNDSTOCK, C. M. **Planejamento e Manejo Integrado da Lavoura do Trigo**. Porto Alegre: Ed. Autor, 1998, 228p.
- SOSBAI - SOCIEDADE SUL-BRASILEIRA DE ARROZ IRRIGADO. **Arroz Irrigado: recomendações técnicas da pesquisa para o Sul do Brasil**. Pelotas: SOSBAI, 2007. 154p.